

O LUTO ANTECIPATÓRIO DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Miranda de Abreu (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Clara Ferrari (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Maria Canato Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Cláudia Regina Marchiori Antunes Araújo (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: ra146123@uem.br

Resumo:

Introdução: O câncer corresponde a um grupo de doenças malignas caracterizadas pelo crescimento celular descontrolado e pela possibilidade de metástase, demandando abordagens que transcendam o tratamento curativo. Nesse cenário, os cuidados paliativos surgem como estratégia voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes e familiares, contemplando dimensões físicas, psicossociais e espirituais. Inserido nesse contexto, o luto antecipatório constitui um processo emocional complexo vivenciado antes da perda efetiva, exigindo acolhimento, validação das emoções e suporte profissional para favorecer a adaptação e fortalecer a resiliência. **Objetivo:** Relatar a percepção de graduandas de enfermagem ao acompanhar uma paciente vivenciando o luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência em visitas domiciliares através de um projeto de extensão voltado a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Resultados:** Foi apontado que a escuta ativa, a empatia e o acolhimento exercidos pela enfermagem tiveram impacto significativo no enfrentamento do sofrimento da paciente, evidenciando a relevância do cuidado humanizado e integral. A experiência também contribuiu para a formação das acadêmicas, ampliando sua compreensão sobre a dimensão emocional e espiritual no cuidado. **Considerações:** A vivência possibilitou não apenas o fortalecimento de competências relacionais das graduandas, mas também reforçou a importância da inserção do tema nas práticas de ensino em saúde, uma vez que o luto antecipatório demanda sensibilidade, preparo e atuação humanizada.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; Luto; Espiritualidade; Enfermagem; Terminalidade

1. Introdução

O câncer corresponde a um grupo de mais de 100 doenças malignas caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células que podem invadir tecidos próximos e órgãos distantes, formando tumores com potencial metastático (INCA, 2022). Nesse contexto, os cuidados paliativos constituem uma abordagem voltada à melhora da qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças potencialmente fatais, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, contemplando aspectos físicos, psicossociais e espirituais (OMS, 2023).

O luto antecipatório, nesse cenário, configura-se como um processo emocional complexo que antecede a perda e exige tempo, paciência e apoio psicossocial. A validação das emoções e o acolhimento contribuem para uma adaptação saudável, fortalecendo a resiliência e preparando o indivíduo para lidar de forma mais equilibrada com a finitude (OLIVEIRA et al., 2024).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar a percepção de graduandas de Enfermagem ao acompanhar uma paciente vivenciando o luto antecipatório no contexto dos cuidados paliativos.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandas de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participantes do projeto de extensão “Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”, vinculado ao Núcleo de Estudo, Pesquisa, Assistência e Apoio às Famílias (NEPAAF). O projeto envolve graduandos e pós-graduandos de Enfermagem, sob orientação docente, e conta com a parceria da Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC), instituição independente que atende usuários do SUS em tratamento oncológico.

As atividades incluem visitas domiciliares semanais às sextas-feiras à tarde, reuniões online às segundas-feiras para planejamento das ações e aulas formativas ministradas pelas próprias integrantes. A RFCC apoia o grupo no transporte e na

identificação de novos pacientes. O presente relato refere-se às vivências do primeiro semestre de 2025.

3. Resultados e Discussão

A paciente T.A., 77 anos, diagnosticada com neoplasia pulmonar em 2023, está em acompanhamento paliativo desde 2024. Apresenta comorbidades como diabetes, hipertensão e Parkinson, além de ausência de rede de apoio familiar. O cônjuge, único cuidador, demonstra resistência em auxiliá-la, o que compromete parcialmente o cuidado. Apesar disso, a paciente verbaliza a proximidade da morte com serenidade, demonstrando aceitação e forte vínculo com a religiosidade, utilizada como recurso de enfrentamento do adoecimento e do luto antecipatório.

Durante as visitas, destacou-se o impacto positivo da escuta ativa e da valorização da paciente por meio de pequenas ações, como atender ao simples desejo de saborear um pedaço de bolo, gesto que gerou emoção e sentimento de acolhimento. Essas experiências reforçam a importância do cuidado humanizado e da abordagem integral, que considera a morte como parte natural da vida.

Embora a manifestação do luto antecipatório da paciente seja atípica, caracterizada por aceitação e serenidade, essa vivência não compromete a adesão ao tratamento nem provoca angústia intensa. Pelo contrário, permite clareza e convicção ao discutir a finitude, contrastando com a negação e o medo frequentemente observados em pacientes paliativos.

Nesse sentido, os cuidados paliativos desempenham papel essencial na vivência do luto antecipatório, oferecendo suporte integral, emocional, prático e espiritual a pacientes em estágio terminal e seus familiares. Essa abordagem holística visa otimizar a qualidade de vida, mitigar o sofrimento físico e psicológico, além de promover uma transição humanizada e digna no processo de terminalidade. Ao abordar a complexidade multidimensional do fim de vida, os CP facilitam uma elaboração mais adaptativa do luto antecipatório, reduzindo impactos emocionais negativos e fortalecendo os recursos internos dos indivíduos envolvidos (OLIVEIRA et al., 2024).

4. Considerações

O luto antecipatório constitui processo emocional significativo ao permitir que o indivíduo internalize a proximidade da morte e elabore previamente a perda. No caso relatado, a paciente demonstrou aceitação e serenidade diante da terminalidade, em contraposição a sentimentos comuns de medo e negação.

Este trabalho contribui para os cuidados paliativos ao destacar a relevância de se aprofundar o estudo do luto antecipatório sob a perspectiva do próprio paciente. Apesar de amplamente abordado na literatura em relação a familiares e cuidadores, sua vivência direta ainda é pouco explorada, o que reforça a importância deste relato para subsidiar práticas clínicas e futuras pesquisas na área.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **O que é câncer?** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer?utm_source=chatgpt.com.

OLIVEIRA, F. F. ; PINHEIRO, E. S. ; PEREIRA, E. S. ; FERRAZ, E. C. C. ; SILVA, M. M. ; BONFIM, M. F. Luto Antecipatório: A ótica da Psicologia frente aos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados. **Revista Foco**, v. 17, n. 12, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6619>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Palliative Care**. Geneva:WHO.2023. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care?utm_source=chatgpt.com.